

ESTUDO — EM 3 ATOS

Rosana Aparecida Fernandes – UFPel

Agência Financiadora: CAPES

O que faz um pianista passar horas a fio estudando piano até obter o som que anseia, ou alcançar a interpretação que deseja? O que move um dançarino e o leva a treinar dezesseis ou dezoito horas por dia até produzir o movimento pretendido? Por que um estudante que pesquisa, lê, escreve, acaba por borrar, apagar, recortar, e, ilimitadas vezes, voltar ao primeiro parágrafo? Por que um estudante se reclusa, demora, cerca-se do material de que necessita, dá-se à solidão do estudo, e repete, repete, interminavelmente, o elemento que o fascina? Por que um estudante vai à rua, ou abre a porta de seu espaço de estudo para receber o amigo, dar-se aos encontros? Visto que nem o próprio estudante sabe de quais afectos ele é capaz, como poderia o Currículo concluir quais resultados serão obtidos, quais respostas serão criadas, quais condutas serão convenientes a este e aquele corpo? Estas questões são tratadas neste ensaio a partir das leituras de Henri Bergson, Gilles Deleuze e Félix Guattari, e do diálogo com três filmes: “Alice nas cidades”, de Wim Wenders; “El sol del membrillo”, de Víctor Erice; e “Um filme sobre um homem e sua música. Nelson Freire”, de João Moreira Salles.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Estudo. Solidão. Repetição. Amizade.